

**DIRECTORES**  
**ARTHUR AGUEDO**  
 (EDITOR)  
**LUIS MASCARENHAS**  
**FERREIRA DA SILVA**  
 Administrador-gerente  
 Endereço telegraphico  
 «ALGARBIORUM»  
 Redacção e administração  
 Rua d'Alportel, n.º 27

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 4 de julho de 1915

**ASSIGNATURAS**  
 Pagamento adiantado  
 Por seis meses ..... \$70  
 PUBLICAÇÕES  
 Na secção de annuncios  
 Cada linha ..... \$02  
 Na 1.ª e 2.ª páginas as publicações  
 feitas por contracto especial  
 Oficina de composição e impressão  
 Rua d'Alportel, n.º 28  
 Propriedade da empresa de  
**O ALGARVE**

## CUMpra-SE A LEI!

O povo de Faro, ordeiro, tranquilo e conscio dos seus direitos e deveres, reclama o insofismavel cumprimento da ultima reorganisação do exercito portuguez, que coloca n'esta cidade a sede do regimento de infantaria 4!  
 Elle, que até hoje tem sido ludibriado nas suas mais justas aspirações, está disposto a fazer valer os seus direitos, sem olhar aos meios a que tenha de recorrer, por mais violentos que sejam, para que desta vez o governo reconheça que a lei é lei e como tal tem de ser acatada doa a quem doer!  
**Viva a cidade de Faro!**  
**Viva o Povo de Faro!**

### Tratado com Hespanha

Já em Madrid os delegados portuguezes, representantes dos interesses da pesca nas costas de Portugal, tem celebrado algumas sessões, tratando este melindroso assumpto.  
 Por enquanto o que os telegramas nos têm dito é que entre os delegados hespanhoes e portuguezes se trocaram cumprimentos da maior afabilidade e que em deferencia pelo nosso paiz e pela categoria do representante portuguez, o sr. contra-almirante Alvaro Ferreira, a este foi conferido o honroso cargo de presidir a comissão internacional, combinada entre os dois governos.  
 Ao mesmo tempo consta que o sr. Augusto de Vasconcelos, nosso ministro naquelle capital, apressadamente deixou Lisboa para se apresentar em Madrid em occasião tão momentosa.  
 Tudo isto achamos correcto, regular e factos normaes nos preparatorios de conferencias de tanta gravidade.  
 Mas... e este mas traz ao nosso espirito duvidas e receios de nos causar uma grave impressão por tal facto.  
 Os telegramas de Madrid dão-nos tambem a noticia de que o nosso prestigioso e muito intelligente representante, o sr. dr. Carlos Fuzeta, que já estava em Madrid e assistiu á primeira sessão, delegara a representação dos pescadores algarvios, que com tanta confiança lhe haviam entregue a defeza dos seus interesses neste conflictoso assumpto!  
 Porque tomou o sr. dr. Carlos Fuzeta uma resolução tão grave, eximindo-se assim a uma incumbencia de tanto interesse para os seus constituidos?  
 Se o fizesse fóra de Madrid e anteriormente ao inicio das conferencias, comprehendem-se-hia que a. ex.ª considerava os interesses portuguezes bem amparados e seguramente tutelados pelos outros delegados portuguezes assistentes; mas em Madrid já e tendo sido visto partir da nossa provincia bem determinado á defeza dos interesses gravissimos de que o haviam incumbido, caso é para se justificarem as nossas duvidas e receios sugeridos pela retirada do nosso illustre comprouvinciano.  
 E' certo que a representação portugueza está feita em personalidades de inconcusso caracter, e assaz conhecedoras dos melindrosos assumptos que vão resolver, alguns deles com importantes interesses de pesca na nossa provincia até, o que é mais que sobeja garantia.  
 Esta circumstancia, porém, ainda mais nos confirma no indecli-

to nos leva á convicção de que o problema está muito longe de u a solução.  
 E porque ele assim se apresenta tão irresolúvel e tão difficil, razão temos para que nada se faça ás escuras, para que a publicidade imediata nos venha logo esclarecer e nos deixe tranquilos!  
 Ora, a retirada do sr. dr. Carlos Fuzeta, nas circumstancias em que a fez, e a resolução annunciada do sigilo pactuado na comissão, são inquietações bastante graves que não podem ficar tranquilizadas só pela assistencia de outros representantes destes graves interesses da nossa provincia!  
 Muito estimaremos que as nuvens, que toldam a atmosfera, que envolve a pesca algarvia, se evaporem, deixando uma serenidade que garanta os valiosos interesses dos nossos comprouvincianos, ligados á pesca, que fazem nos nossos mares, nos limites em que o nosso direito nos permite fazel-os respeitar e pertencerem ao nosso exclusivo.  
**ECCOS DA SEMANA**  
**Nomeação ilegal**  
 Não pode restar duvida alguma de que no nosso paiz as leis se fazem, ou para serem cumpridas, ou para serem mal interpretadas, não havendo ninguém que tenha força para se, opor a essa corrente de desrespeito pelo que é legislado. Como se sabe, é as camaras municipais que hoje compete a nomeação dos professores de instrução primaria, mas essa nomeação só pode recair no concorrente que pela Inspeção Geral for graduado em primeiro logar; quer dizer: os documentos de todos os concorrentes são enviados á Inspeção que os classifica remetendo depois ás camaras uma proposta graduada, sendo por lei estas obrigadas a nomear o concorrente que n'essa proposta ocupar o primeiro logar.  
 Camaras tem havido que não se importam com o que está legislado e que nomeiam quem lhes apetece, desprezando por completo as propostas graduadas; estes factos têm chegado ao conhecimento das instancias superiores, mas estas medida alguma têm tomado, porque, dizem, os pretéritos, os que se julgarem lesados tem o direito de recorrer. E' certo que ha este direito, mas tambem não é menos certo que um recurso hoje custa muito dinheiro; esta é o o nosso professorado primario em condições de poder gastar com recursos?  
 Pois se o ordenado mal lhes chega para comer!  
 Porque se não hão-de adoptar medidas energicas para evitar que as camaras deixem de cumprir a lei? Para que esperar pelo recurso, quando este, na maioria dos casos, não pode ser interposto por falta de dinheiro dos lesados?  
 Ora isto vem a proposito dum caso que acaba de se dar no concelho de Monchique e que é uma prova bem frisante da falta de respeito pela lei.  
 Eil-o: vagando a escola do sexo masculino do Marnelete, a ela concorreram duas professoras, D. Emilia de Almeida Sales, com 15 valores, e D. Adelia Coelho com 13.  
 O concurso terminou em 2 de junho proximo passado, sendo enviados á Inspeção Geral os documentos respectivos; esta excluiu do concurso a segunda candidata e fez a proposta para nomeação da primeira. Parecia que não podia haver duvida de que seria nomeada a unica que havia sido classificada pela inspeção; mas não foi assim, pois no Diário do Governo de 29 de junho findo, vem annunciado que a comissão executiva do concelho de Monchique, em sua sessão de 21, nomeara para a escola do Marnelete a candidata Adelia Coelho, que havia sido excluída pela Inspeção Geral!  
 Ora isto é tudo quanto ha de mais fantastico, é tudo quanto ha de mais ilegal e immoral.  
 Recorrer? Mas como, se a infeliz Sales nada tem para gastar?  
 Não! Isto precisa que acabe e ha de acabar!  
 Está hoje sobraçando a pasta da Instrução um homem, que, alem de inteligente, é vigoroso e energetico; sabendo destas falhas de respeito pelas expressas disposições da lei, de certo tratará de as remediar, mas de prompto, para que não continuem os abusos.  
 Mas ocorre-nos agora perguntar: como se explica que, havendo um ministro de instrução, as nomeações dos professores de instrução primaria sejam feitas pelas Camaras?  
 Porque?  
 Para que então o ministerio de instrução?  
 Para as camaras praticarem destes abusos, trocaram descaradamente da lei? E o que faz um ministro em presença destes abusos, desta troca? Nada. Espera que o faminto professor recorra e mais nada.  
 E' forçoso que isto se reforme, que isto se modifique por forma a não deixar que as camaras, sabendo que ninguém recorrerá das suas decisões, só pensem em favorecer os seus apiniguados.  
 E' inadivél que isto acabe, srs. ministros da Republica!

**Despezas em Angola**  
 Foi de 1350 contos a nova verba para despesas na expedição d'Angola, que o sr. ministro do fomento pediu ao parlamento autorisação para gastar, declarando ser de maior urgencia tal pedido, o que não lhe foi negado.  
**Decisão justa**  
 Pelo Supremo Tribunal Administrativo foi concedido provimento ao recurso interposto pela Companhia de Pescarias Balsense, com sede em Tavira, da decisão que condenou aquella empresa de pesca ao pagamento da contribuição industrial.  
 E' de prever que igual sorte tenham as companhias Barril ou Tres Irmãos e Pescarias do Algarve que tambem recorreram.  
 Não nos causou espanto tal resolução, pois era tão justa que seria preciso que os juizes daquele tribunal torcessem a lei por completo para decidirem por outra forma.  
 Brevemente será resolvido o recurso da Companhia de Pescarias do Algarve; veremos qual o pretexto que depois será dado para protelar a reforma dos estatutos, que se impõe, pois os actuaes são uma verdadeira serie de disparates.  
 Esperemos.  
**A policia**  
 Em tempos chamamos a atenção da policia para o selvático exterminio dos cães suspeitos de hidrofobia, no quintal do governo civil, que é publico e dá ingresso a varias repartições publicas.  
 Dessa vez fomos atendidos, e houve um breve espaço de tempo em que a policia recorreu a qualquer meio de exterminio mais constante no estado de civilisação em que nós encontramos.  
 Na semana passada, não se contentando com o regresso á forma primitiva, agravaram-se ainda mais, fazendo assistir a semelhante acto os donos dos cães. Assim notamos uma dolorosa scena, em que uma pequena sendo obrigada a assistir á morte do seu cão, rompeu em choro convulsivo, impressionando desagradavelmente quem pelos seus afazeres o quintal atravessava.  
 Nestas condições novamente vimos lavar o nosso veemite protesto contra a repetição de scenas tão repugnantes, esperando que o sr. commissario da policia desta cidade se digno tomar as providencias que o caso requer.

**Tratado de pesca com Hespanha**  
 A Republica, de 28 do corrente, publicou uma correspondência de Vila Real de Santo Antonio na qual, entre outras cousas se dizia isto:  
 Para Lisboa, partiram hoje daqui os srs. Fernando Barbosa y Pego e Frederico Ramirez, que com os srs dr. Carlos Fuzeta, distinto advogado em Olhão, e J. Al. Judice Filho, de Faro, seguitam para Madrid como delegados dessa provincia para a abertura das negociações do tratado de commercio luso-hispanico, muito principalmente no que diz respeito á industria piscatoria a que mais interessa esta provincia. E' de creer que a dita comissão saberá defender os nossos interesses.  
 Os jornaes mais lidos da capital, do dia 29, traziam de chapa a seguinte noticia:  
**CONVENIO DE PESCA COM A HESPANHA**  
 Foi nomeado vogal da comissão encarregada de estudar o novo convenio de pesca com a Hespanha, por parte das classes interessadas do sul, o sr. Frederico Ramirez em substituição do sr. dr. Carlos Fuzeta, que pediu excusa desse serviço.  
 Ora nem o correspondente de Vila Real, nem os informadores de Lisboa dizem a verdade dos factos, que se passaram pela seguinte forma:  
 No dia 29 de maio passado, reuniram-se, no departamento maritimo do sul, grande numero de representantes das empresas de pesca e da industria de preparação em conservas, a fim de escolherem dois individuos que os representassem na conferencia a realizar em Madrid. Depois de ligeira discussão assentou-se em que essa escolha fosse feita por meio de eleição, a que se procedeu e em que foram votados os srs. José Vicente Cansado, e dr. Carlos Fuzeta, ficando tambem eleito o sr. João Antonio Judice Filho para substituir qualquer dos dois que porventura pedisse excusa.  
 Como, porém, alguns dos individuos, que assistiram aquella reunião, que concordaram em todas as resoluções tomadas e que votaram na eleição que se fez, tivessem protestado junto do sr. ministro da marinha, contra o resultado da votação, contra a qual se não insurgiram naquelle dia, houve nova reunião, em que se fez nova eleição, da qual saíram eleitos os srs. Frederico Ramirez e dr. Carlos Fuzeta. Como, porém, o sr. Ramirez tivesse imediatamente declarado que não aceitava tal incumbencia, foi escolhido o sr. Judice Filho para substituir aquelle cavalheiro.  
 Esta é que é a verdade e, portanto, nem o sr. Ramirez, nem o sr. Barbosa y Pego são representantes desta provincia.  
 Como é, pois, que se diz agora

que o sr. Ramirez foi nomeado para substituir o sr. dr. Fuzeta, se este distincto advogado aceitou o encargo?  
 Vê-se que continua a comédia preparada pelo sr. Frederico Ramirez que não perde os costumes antigos.  
 E para prova de que é verdade o que dissemos, leia-se a seguinte noticia publicada no Século, de 29 ultimo:  
**PORTUGAL E HESPANHA**  
 Instalou-se em Madrid a comissão que va estudar a questão da pesca.  
 MADRID, 28. No ministerio dos estrangeiros constituiu-se a comissão hispano-portugueza, encarregada de assentar nas bases do tratado de pesca. Assistiu a esta primeira reunião os delegados portuguezes, srs. Moreira Carvalho, dr. Carlos Fuzeta, Judice Filho e Aronso Barbosa.  
 Como delegado do governo hespanhol, estava presente o sr. Armando Pontes, pela Galizia, o sr. Eduardo Vicente Barrera e Maso, pela região de Huelva, Tejero Feu e Marchena. O sub-secretario dos negocios estrangeiros assistiu tambem á reunião.  
 Nada em maré de pouco sorte o sr. Ramirez.  
**Parlamento divino**  
 Do Leiria illustrado:  
 Querem os nossos prezados leitores ver uma travessura do Acaso, que não deixa de ter graça? O actual parlamento portuguez está constituído por quatro facções politicas, que collocadas por ordem do numero dos seus representantes formam o acrostico com a palavra Deus. Se não, vejamos:  
 Democraticos  
 Republicanos  
 Chionistas  
 Socialistas  
 São, pois, os parlamentares portuguezes os renes ánticos do poder divino, devendo os monarchicos-catholicos, que por bamba, tambem tiveram entrada no parlamento, representar o sr. Diabo, inimigo fidalgo a tudo quanto cheira a divindade.  
 Sempre tem coisas o Acaso...

**Candidatura presidencial**  
 Affirma-se nos mais bem informados centros da capital, que é certa a eleição do sr. dr. Bernardino Machado para presidente da Republica.  
**Homenagem perturbada**  
 A divisao naval, sob o comando do capitão tenente sr. Leotte do Rego, ancorou na semana passada na bahia de Lagos para exercicios e os habitantes d'esta cidade preparavam uma manifestação ruidosa em homenagem ao valente offical que fez a revolução de 10 de maio e que foi nascido n'aquelle cidade.  
 Exigencias da cidade do Porto, que pretendia saudar á marinha portugueza nas pessoas e officias da esquadra, fizeram com que pelo ministro da marinha fosse dada ordem para que a esquadra fosse aquella cidade aceitar os cumprimentos, pelo que a manifestação de Lagos não poudo ter logar.  
 Pena é que assim succedesse porque os habitantes de Lagos tem uma grande veneração pelo seu notavel conterraneo.  
**Miserias prejudiciais**  
 Ao sr. ministro do fomento foi presente o relatório do nossa delegação na exposição de Panamá Pacifico, informando que, se a verba destinada aquella comissão não for aumentada, o pavilhão portuguez, cuja estetica muito tem agradado, terá de fechar e com este facto muito prejudicada vai ficar a acção de propaganda que o nosso commercio carece n'aquelle

certamen para divulgação e créditos dos nossos productos.

Pedido desatendido

De Tavira dirigiu-se, na anterior semana, a Lisboa, uma comissão para pedir ao titular do ministerio da guerra a revogação da ordem dada para permanecer junto do batalhão d'infantaria 4, aquartelado nesta cidade a banda daquele regimento.

Escola fechada

Em Messines, depois que foi transferida para Lisboa a professora que ali regia a escola do sexo feminino, não mais se providenciou sobre a substituição, dando em resultado muitas meninas, que este ano desejariam fazer os exames do 1.º e 2.º grau não o poderem fazer, atrasando-se no seu desejo de se instruir.

A imprensa e o governo

N'uma conferencia, para que foram convidados pelo governo os representantes da imprensa de Lisboa, do Porto e de Coimbra, o sr. José de Castro expôs os problemas nacionaes que constituem os planos do governo e para a propagação dos quaes desejou a cooperação da imprensa.

Reunem-se esses planos em projectos de reorganização do exercito e da marinha, a quem n'uma adaptação conveniente aos actuaes meios de guerra temos de entregar os caros interesses da patria!

Para tal fim deseja o governo a cooperação da imprensa, influindo no espirito publico para bem o dispor aos grandes sacrificios que a nação tem de fazer, promete não fazer politica, mantendo em todos os ramos da administração a mais completa isenção partidaria.

Não sabemos o que possa dar de proveito tão graciosa promessa!

Os partidos politicos do acto eleitoral se valorizam por suas maiorias obtidas n'estas tão expressas manifestações de opinião tem toda a força para governar e por si só fazer effectivar os seus programas.

E' esta a doutrina e já aqui dissemos que este dever pertence ao partido democratico triunfante na eleição.

A Camara de Fortimão

Como no mez de setembro vai realisar-se na Praia da Rocha um Congresso algarvio, no qual tomam parte não só muitos dos nossos comprouvincianos de destaque na capital, como outras individualidades de elevada categoria social, lembramos a necessidade de aquella corporação ir fazendo as necessarias prevenções não só de arranjo das estradas que servem aquelles sitios, como ordenar a caiação e limpeza dos frontespícios e frentes dos predios que se incluem n'aquelas estradas.

A vila propriamente tambem carece de ser preparada em termos d'acção, porque a visita dos congressistas não fica restricta á Praia. Estamos certos que a compreensão intelligente dos cavalheiros que dirigem aquelle municipio terá em consideração o alto significado d'aquelle congresso na recepção dos cavalheiros que n'ele se inscreveram.

A fidelguia de tão distinctos hospedes a tal obriga.

Festividades religiosas

Na Sã Cathedral desta cidade realisa-se hoje, com assistencia de s. ex.ª rev.ª o bispo desta diocese, o encerramento do Mez de Maria e do Coração de Jesus.

E' pregador o rev.º Fructuoso, diacteto orador sagrado de Lisboa.

Tournée Chaby Pinheiro

Os nossos leitores não ignoram decerto que Chaby Pinheiro, o primoroso diseur e um dos principaes elementos do teatro da Republica, organisou este ano uma companhia com que anda percorrendo o norte do paiz.

Calculam tambem os nossos leitores, fazendo assim justiça a probidade artistica de Chaby, que essa companhia seja composta de figuras em destaque nos principaes teatros e que o seu repertorio seja de primeira ordem.

Não se engana, de facto, quem assim pensa. Alem de Chaby Pinheiro e de Jeronimo Sariva, da companhia fazem parte outros artistas do teatro da Republica e alguns do Nacional, Gymnasio e Apoio e o repertorio consta de peças consagradas, em que Chaby tem verdadeiras creações.

O que, porem, é sempre agradabilissima é a noticia que damos do que a tournée desses artistas se não limita ao norte do paiz e que este vindo Algarve vae tambem ter o preser de os ver representar para o que, os habitantes de Faro, nos primeiros dias de agosto, verão abertas as portas do encantador Teatro Lethes.

Nada mais acrescentamos por hoje. Para causar sensação basta já anunciar espectaculos no Lethes, com Chaby.

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

Sobre pesca e tratados da mesma com a Hespanha

Molestou e indignou a segunda reunião para escolha de dois individuos que representem o Algarve no falado convenio de pesca a combinar e estabelecer entre as duas nações vizinhas, praticavel nas costas portuguezas e hespanhola.

A 20 de maio ultimo realiso se a primeira reunião, justamente para os mesmos effeitos, correndo e concluindo-se corretamente, com o que todos presentes ao acto, realisoado na sala do Departamento Maritimo, se conformaram.

Em 12 do corrente mez, pela tarde, transitou aviso para nova reunião de indicação, promovendo desagradavel, comprehendidos os estranhos, pois que todos conheciam a correção e hura na escolha já feita.

Segunda feira, a poucas horas antes da nova reunião, era impressão geral que a indicação combinada e resolvida desagradara a varios, principalmente ao industrial Frederico Ramirez que não só queria ser escolhido para tomar parte na confecção do convenio como, ainda que se escolhesse outra figura que o caudatasse.

Pela leitura rapida de algumas reclamações firmadas tambem por varios dos concorrentes á primeira reunião, comprehendido o dito sr. Ramirez, se evidenciou que este e outros seus companheiros se haviam conspirado contra as proprias resoluções, provavelmente por assentarem em conveniencias especiaes e não decerto de interesse geral da pesca.

Não é para estranhar, porque aquele cavalheiro já em tempo, por interesse proprio, prejudicou imenso a pesca nacional em beneficio incontestavel da pesca do reino vizinho isto em epocha em que muito especialmente lhe cumpria defender os interesses portuguezes.

Resultado d'ahi a desconfiança de que este cavalheiro mirava não a defesa da pesca nacional, salvaguardando os direitos indeclinaveis dos nossos pescadores e manutención dos seus pesqueiros, pastios e creadeiras, mas a favorecimentos seus e de corilho.

Dispôr a costa portugueza á anulação que fizeram os hespanhoes nas suas aguas, mais abundantes em peixe que as nossas é um exterminio esmagador, porque determina a miseria de milhares e milhares de portuguezes.

Tem corrido ultimamente com grande insistencia, haver combinações entre os industriaes de pesca de Hespanha e varios industriaes e fabricantes portuguezes, para que se fixe a pesca permanente de galloes, cercos e parrilhas em Portugal e Hespanha, estabelecendo a reciprocidade nas duas costas; e como tudo quanto apetezem e lhes pôde interessar julgam atendivel e praticavel, não é fóra de razão acreditar que procuram levar de vencida tão barbas intencões.

Estão mais do que ninguem convencidos de que a continuação do funcionamento de tal sistema de pesca fará a anulação e a miseria do futuro, que deve ser remunerador e prospero se se decidirem á suspensão dos vandalismos que estão praticando quotidianamente, mas como mirem a fazer fortuna entre poucos mezes, embora causando a fome do pescador etc., passado esse termo, batalham e empregam todos os meios para triunfarem, e se á boamente se lhes observa que não é licito nem desculpavel anular o dia de amanhã contestam, autoritativos: os que veem atraz que fechem a porta.

Pois isto pode ser ou tem razão de ser?

Fóra vandalos. A costa portugueza não é só vossa. Da pesca vive a classe mais necessitada e laboriosa do paiz. Só os ambiciosos e despotas podem pensar assim.

E' absolutamente indispensavel que antes de tudo se faça um inquerito consciante e minucioso, e que sobre os seus fundamentos se regule como cumpre regular.

Nem aos hespanhoes, querendo ver bem, conviria esses exercicios de exterminio, cujos effeitos se accusam s'ivelmente nas suas aguas. Anular as nossas a situação seria igual, e assim, aonde iriam procurar esse alimento para abastecer os seus consumidores? Não tem razão nem de ve ser. Reparem bem que não sombreamos sinistramente o quadro. Apresentamol-o como é.

Cumpre-nos tratar cuidadosamente do futuro e imediatamente. Demorar a añação que se impõe e brama bem alto já, importa a perdição.

Cuide mas já a valer de reparar os damnos esmagadores causados pelos aparelhos e pessoal de pesca. Entretanto que lhe seja facultado vir aos nossos mercados comprar a pescaria justamente como fazem os portuguezes. Fornecer-se-ha nas nossas lotas, que são os mercados de peixe, e seguir com ele em barcos portuguezes ou hespanhoes sem encargo de habilitação e sem direitos de exportação, isto a toda a hora.

Estabelecer-se a reciprocidade desta regalia. Assim terá peixe e não fará na costa portugueza o arrastamento já começado e praticado constantemente.

Os pescadores hespanhoes excedem ainda a ousadia do antigo caçador furtivo.

Assim terão peixe por um pouco

menos do que lhe está custando as pescas que vandalicamente fazem nas aguas portuguezas.

Sabemos, já por informação que nos prestaram, que varios fabricantes nacionaes de conservas de peixe não aplaudem essa providencia. Não são todos mas sim alguns, como diremos, sendo estes dos mais abastados, porque queriam só eles concorrer aos mercados nacionaes onde comprariam por metade o que vale o dobro ou mais.

Se os hespanhoes podem comprar a materia prima para aplicar na conserva que fabricam no seu paiz e transacionam no estrangeiro colhendo os interesses, mais lucrarão as conservas portuguezas.

Mas na classe notam-se ambições demasiadas e, por mais que interessem, acham sempre pouco!

Chamando a atenção das classes interessadas rogamos ao governo a sua judiciosa atenção e que inquiram bem dos factos, mas que não succeda o que aconteceu com a nova reunião, que o illustre ministro da marinha autorisou considerando verdadeiro o que lhe expuzeram alguns dos reclamantes, que é falso e infundamentado.

O assunto é vasto e por isso, sr. redactor, rogo, desde já, assentimento para continuar.

18 de junho de 1915. A. V.

Não foi publicado ainda o nosso escripto de 18 do passado mez de junho.

Podiamos a' teral-o, relacionando-o com o presente. Não o faremos. Está já composto assim como não nos agrada deixar sem registo publico justissimas impressões do passado, para que a seu tempo su tam os effeitos devidos.

Está em risco e será sacrificada se não quizerem defendel-a na sua altura, a primeira industria do Algarve.

Em Madrid os hespanhoes, bem escorados, querem, a todo o transe, a reciprocidade da pesca, principalmente na costa do Algarve.

Arrazaram os nossos vizinhos a costa hespanhola, que ora tão fértil e cubizada. Na sofreguidão de muito pescarem destruíram o solo: plantios, abrigos e criadouros—, sacrificaram as criações, emfim prepararam a propria miseria.

Depois inadiram os nossos domínios, aonde os feitos furtivos atingem o maximo, chegando a ponto de praticarem a pesca junto e mesmo dentro das armações de sardinha e de atum!

Usam de varias malhagens desde a bitola oficial á mais estreita e d'aqui resulta essa maranha de peixe pequeno, inadmissivel e punivel, de que se encontra por vezes o oceano coberto em largas extensões fazendo o pasmo e indignação dos navegantes.

Monstruosidades que só os nossos vizinhos praticam e que ainda alguns cercos, considerados nacionaes mas cuja tripulação quasi na totalidade é hespanhola, usam e executam tambem.

Ainda ha pouco tempo affluio ao mercado uma imensidade de sardinha abaixo da marca determinada, de que foi consentida a venda e embolso do producto, que attingiu de 200 escudos, quando se fóra poupadá até chegar á marca, como está regulado, valeria dezenas de contos!

Barbaridades que estão reduzindo a pesca deste peixe.

Hoje a sua exportação em fresco, frescal ou em conserva de azeite accusa uma diminuição lamentavel, por isso se está aproveitando em larga escala o chicharro e a cavala.

Ha muito que se clama por um inquerito e providencias garantindo um futuro regular; mas os aventureiros, sempre na mira de se encherem, procuram realisar em mezes a independencia, deixando as portas abertas para que as cerrem os que atraz vierem! E a jodam de doidos os que reparam nas suas aventuras e lhes contestam direitos de sacrificar o futuro, que é o pão dos nossos pescadores!

Os hespanhoes querem para já a reciprocidade para tambem por sua vez reduzir á miseria as nossas aguas dizendo-se que os nossos representantes ou parte deles se não conformam, sendo e tes acompanhados pelo sr. Ramirez. Não sabemos até que ponto isto se confirma, se bem que nos agradasse que este cavalheiro reconsiderasse e venha á defeza da industria portugueza.

Se a Hespanha reconsiderar, desistirá da sonhada e ambicionada reciprocidade, conformando-se plenamente com a regalia de comprar em encargos especiaes e fazer seguir para as suas fabricas as pescarias que adquirá como o fazem os nossos industriaes.

Não desejando abusar, tomando maior espaço ao seu semanario, sr. redactor, deixarei para mais tarde o muito que co vem desenvolver para claresa e orientação publica.

Faro, 3 de julho de 1915. A. V.

Incendio

Na madrugada de terça feira manifestou-se incendio no predio do sr. João de Sousa C. bechins, proximo da igreja de S. Luiz, onde se achava instalada uma pequena fabrica de luminarios pertencente ao sr. João dos Santos

M. Tinhos, agora na Norwich União, em 300\$00.

Tendo comp recido o material da corporação dos Bombeiros Voluntarios pouco teve que fazer visto que o policia civico numero 8, José da Conceição Gaspar, que foi uma das primeiras pessoas a chegar ao local do incendio, auxiliado por alguns populares do sitio evitaram que o incendio se propagasse aos predios vizinhos.

O predio que não estava aguiro ficou apenas com as paredes, e do resto os prejuizos foram totaes.

GAZETILHA

Quando notamos o p'rgio De findar bonita moda, Procedemos como amigo, Fazendo barulho em roda Do já desprezado artigo.

Assim com toda vontade Desejamos prevenir O Galvão, mais o Trindade, Que muito convem sortir Com bastante brevidade.

Os panamás afetados, De tão recente memoria, De feitos delicados, Já perderam a vitória, Temem seus dias contados.

Os palhinhas de aba lisa De tamanhos mais maneiros, São coisa que não desliza Nestes tempos altaneiros De egoistica divisa.

O Oliveira das Finanças De novo modelo crente, Não esteve com chibanças, Dedicou se persistente, A's suas frescas lembranças.

Tirou-se de seu cuidado Em uma manhã de festa, Fixou seu olhar cansado, Deu palmadinhas na testa, Mas achou o desejado.

Em boa aba circular Da palha da mais barata, Ele mandou colocar De linda esfera de lata Um pedaço regular.

Com elegancia trajado, Depois da coisa a pronta, Sorri-se muito acanhado, E venturoso confronta O lindo modelo achado.

Não é panamá completo Por ser esférica a copa, Do palhinha só projeto Para galante cachopa Por quem sintamos afeto.

E' uma coisa exquisita cujo nome já mais sei E assim... como direi? Animal hermafrodita De pouco cuidada grei.

Quando ele passar oturno Gritarei com valentia: Vai além astronomia Com os aneis de Saturno Divididos á porfia!

Junto ao tipo com bondade Acrescento em tom sentido: Se gostais da raridade, Manda o chapéu delambido, P'ro museu desta cidade!

Dr. Caustico.

Teatro Circo

N'esta confortavel casa de espectaculos, foram apresentadas ao publico pela companhia Carlos d'Oliveira, as peças O Pae de Steinberg, noruegues, Casa de Doidos, de Henneguin, francez, Creangilas, dos irmãos Quinteros, hespanhoes e o Ladrão, de Henry Bernheim, francez.

Seria conveniente que alguns artistas se não abastançassem a representar peças que de modo algum podem interpretar.

O primiro acto do Pae, acto de preparação, decorreu sem novidade de maior.

O segundo e terceiro foram simplesmente pessimos.

O sr. Carlos Oliveira, excelente artista em papeis de simples dicção, não é um tragico, nem coisa que se assemelhe.

Ha um perigo que o sr. Oliveira deve conjurar: o ridiculo!

A sua maneira de interpretar, longe de nos empolgar e comover, despetta nos o riso.

Emilia, bem, pelo menos correta e achou o verdadeiro modo de compreender a personagem que lhe distribuíram.

Todos os restantes cumpriram, mas os seus papeis não dão margem a poderem brilhar.

Ha tambem um sr. Moreira, que terá queda para tudo excepto para aquillo! Tem sobretudo um jogo phisionomico verdadeiramente pasmoso!

A Casa de Doidos é uma peça engrasadissima, com uma carpinteria excelente e que foi muito bem representada.

excellentemente matassem o tal sr. Moreira Carlos Oliveira e Emilia d'Oliveira, apesar de não saberem os papeis, buveram-se com arte e receberam uma ovacão justissima.

Segunda feira sobe á scena a triste Viuvinha de D. João da Camara.

Vedremo e dopo parlargmo.

Senhor Dato.

GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO

Na sexta feira, pelas treze horas, milhares de pessoas de todas as categorias sociais e cores politicas, reunidas na praça de D. Francisco Gomes, dirigiram-se edificio do governo civil, onde foram recebidas pelo illustre chefe do districto, dr. Joaquim da Ponte, a que n o sr. Monteiro de Barros, presidente da Associação Commercial de Faro, disse que, em nome de todos aqueles cidadãos, ia pedir a s. ex.ª que intercedesse junto do sr. ministro da guerra no sentido de ser já cumprida a lei que collocou nesta cidade o 1.º batalhão d'infantaria 4.

O sr. dr. Joaquim da Ponte, louvando a forma ordeira como tanta gente se apresentava, declarou que todos podiam estar certos de que ele envidaria todos os seus esforços para que fosse satisfeita a justissima pretensão do povo de Faro, indo immediatamente telegrafar ao governo, aos deputados pelo circulo de Faro e ao sr. dr. Altono Costa, pedindo-lhes que se fizesse já a transferencia do 1.º batalhão d'infantaria 4, como legalmente está determinada.

As palavras do sr. dr. Joaquim da Ponte satisfizeram a todos que ficaram convencidos de que Faro tem nele um acerrimo defensor dos seus legitimos interesses.

Houve muitos vivas ao sr. dr. Ponte, a Faro e á Republica.

Todo o commercio fechou.

De tarde foi nomeado uma comissão de vigilancia, composta dos srs. Pedro Monteiro de Barros, Paulo da Silva Pinto, Miguel Neves, Joaquim da Silva Figueira, João Alexandre da Fonseca, major Soares Moysés Sequerra, Francisco Matheus Fernandes e Arthur Aguedo, a qual reuniu, deliberando que o commercio abrisse as suas portas, hontem, á hora do costume, encerrando-as ás 11, afim de que todos se podessem abastecer dos indispensaveis generos alimenticios.

Foram tomadas outras resoluções de carater reservado.

Era louvada por todas as pessoas a forma correta e ordeira como tinha corrido tão imponente manifestação, o que bem prova que o povo de Faro é de natureza bondosa, sem comtudo deixar de pugnar pelas suas prerogativas.

A meio da tarde foi recebido pelo sr. governador civil um telegrama enviado pelo sr. dr. João Pedro de Sousa, no qual comunicava que tinha conferenciado com o sr. ministro da guerra que declarara que fará cumprir a lei e que se sentia muito desgostoso com os acontecimentos. Os termos vagos da resposta do sr. ministro da guerra desagradaram a todos os farenenses que já estão fartos de promessas, as quaes depois não são cumpridas; em visto disto a comissão de vigilancia resolveu reunir novamente hontem, pelas 12 horas.

Desde que ha duas populações pedindo, uma o cumprimento da lei e outra o seu não cumprimento, não nos resta duvida alguma de que o governo ha de pender para lado da primeira pois não se compreende que no regimen republicano impere a desordem e a ilegalidade.

Hontem, como acima dizemos, reuniu efectivamente a comissão de vigilancia, que foi informada de que á Camara havia sido enviada, por

um dos deputados, uma carta perguntando se ela tomava a responsabilidade por qualquer despeza que houvesse a fazer com a instalação do estado maior do regimento.

Como hontem era dia de sessão da Camara, dirigiu-se a comissão aquelle edificio, onde pelo sr. presidente da comissão executiva, major Soares, foi declarado que a Camara, não só tinha resolvido tomar a responsabilidade pedida, como tambem, por proposta do vereador Cruz, estava na disposição de pedir a sua demissão, caso não fosse satisfeito o legal e justo pedido da cidade.

Esta louvavel resolução foi acolhida com grandes manifestações de aplauso.

Pelas 16 horas da tarde, foi a comissão comunicada pelo sr. governador civil que havia recebido do sr. ministro da guerra o seguinte telegrama:

Governador Civil—Faro—Sr. ministro manda dizer V. Ex.ª que já despachou harmonia lei devendo sua execução ter lugar tempo oportuno sentir bastante proceeder essa cidade em forma pressão injustificada e injustificavel.

Pouco depois a comissão conferenciou novamente com o sr. governador civil, que, sob sua palavra de honra, garantiu que a sede do regimento vinha para Faro, e pediu que a comissão envidasse todos os seus esforços para que o commercio reabrisse as suas portas.

Nesse sentido fez a comissão affixar diferentes Placards, mas o povo que está já cansado de ser ludibriado, percorreu toda a cidade, evitando que os estabelecimentos se abrissem.

Sobre assunto acabamos de receber do nosso correspondente de Lisboa, a seguinte telegrama:

Diz-nos a nossa informação que o sr. ministro da guerra, apesar das instancias, que se fizeram e estão fazendo para ser mantida a banda regimental em Tavira, está resolvido a respeitar a lei, e que logo que esteja assegurado o alojamento em Faro do pessoal aorescido ao batalhão d'infantaria 4, aquartelado dará as respectivas ordens para que seja em Faro a sede do regimento tal como foi decretado e não tem sido cumprido.

Se isto que se diz não é ainda um subterfugio, o que não cremos, não nos resta duvida alguma de que a lei vai enfim ser cumprida visto que tanto a Camara, como o comando militar já asseguraram o alojamento necessario.

Porem, nao adormecemos e mantenhemo nos todos unidos para a primeira voz, se continuar no mesmo protesto ordeiro, mas vehemente.

Hontem a noite reuniu novamente a comissão, deliberando affixar o seguinte.

A comissão de vigilancia continua activamente trabalhando para conseguir o cumprimento da lei, e se contariamente á segurança afirmada pelo ex.ª governador civil não tiver resposta satisfatoria até terça feira, 6 do corrente, marchará para Lisboa afim de tratar do assunto junto do governo.

NOTICIAS VARIAS

Retirou definitivamente para Lisboa a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira, esposa do sr. contra-almirante Alvaro da Costa Ferreira.

Veiu a Faro o sr. dr. Henrique Cavaco, notario em Tavira.

Tem estado em Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Jorge Queiroz, de Lagos.

O sr. Julio Bourgard Junior, que tem estado doente, partiu esta semana para Lagos, acompanhado de sua esposa e cunhada.

Esteve nesta cidade o sr. Joaquim Rodrigues Mil-Homens, solicito mandador da armação Medo das Cascas.

Com sua esposa tem estado em Faro o sr. dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva, juiz de direito da comarca de Albufeira.

Pelo sr. dr. José Pereira Gil, medico municipal em Monchique, foi pedida em casamento a sr.ª D. Ana Pacheco, interessante dama daquela vila.

Acompanhado de sua esposa esteve em Faro o sr. dr. José Frederico Cortes Menezes, medico em Albufeira.

Regressaram da capital os srs. Vidal Belmarço e dr. Frederico Cortar.

Afim de fazer o seu costumado taatamento, partiu para os Cucos o sr. Mateus Joaquim da Silva, que foi acompanhado de sua esposa e neto, filha mais velha do sr. José Sant'Ana.

Foi para Tavira a sr.ª D. Maria Solesio Padilha.

Nenhum sargento da armada accitou o lugar de fator dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Um inventor americano apresentou um aparelho que transmite no elemento liquido as ondas sonoras; e estas são mais rapidas no elemento liquido que no ar atmosferico e assim ha imediata noticia da actividade submarina, circumstancia importante no papel que estão desempenhando os submarinos, cujos movimentos passarão a poder ser conhecidos a distancia.

Sob a gairpepe de Causas de decadencia do Catholicismo em Portugal foram publicados tres opusculos, um dos quaes consigna os actos do sr. D. Antonio Mendes Bello na sua missão episcopal e patriarchal, na resistencia á malfesta decadencia religiosa actual.

Foi transferido de Oeiras para Mafra o aspirante de finanças o sr. Domingos Jorge Juicio Costa.

Esteve em Lisboa uma comissão delegada do Centro Democratico de Tavira, composta dos srs. coronel José Viuento Cansado, dr. Manuel Simões da Costa, general José de Sousa Alves, João Rodrigues Pinheiro Centeno e José Picoito Junior, que tratou com o governo da permanencia, naquella cidade, da sede do regimento de infantaria 4.

Foram elevados de 10 % os pregos das tarifas dos caminhos de ferro do sul e sueste e das passagens.

Foi creada uma cadeira de historia e literatura portugueza na faculdade de letras em Paris.

Pediu a exoneração de comandante do cruzador Almirante Reis o primeiro, tenente sr. Antonio Fernandes Rego.

Está sendo esperado em Lisboa

o nosso comprouvino sr. Manuel Teixeira Gomes, ministro em Londres...

mian Neville, administrador geral da mina de S. Domingos. Com sua esposa e filha tem estado em Madrid...

DA DEUS NOZES... NECROLOGIA... Faleceu em Albufeira, em 10 de julho de 1915...

Seção de anúncios... Editos de 30 dias... No juizo de direito da comarca de Faro...

Caminhos de Ferro do Estado DIRECCÃO DO SUL E SUESTE ANUNCIO... Faz-se publico que no dia 10 de Julho de 1915...

UMA HISTORIA

O' Nepha, grande poeta, Uma historia te vou expor D'um pobre vate pateta, Que se julgava um escriptor.

Declaração

Matheus Joaquim da Silveira, tendo de sair para o norte, por alguns dias, declara que por procuração desta data fica encarregado da gerencia e administração de sua casa o seu empregado Francisco Martins Evaristo...

S. PEDRO

Como a de S. João, a vespéra do dia de S. Pedro decorreu animada, vendo-se os mastros repletos de pares que dançaram até á madrugada.

Contra a debilidade e para sustentar as forças Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.ª...

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA Garganta, nariz e ouvidos doenças das senhoras

Tratamento da sifillis a das sezões rebeldes pelo 606 do Ehrlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas FARO 228

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral. Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes. Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos Rua de Santo Antonio, n.º 9 FARO

Ultimas noticias

LISBOA 3 Teem corrido novamente boatos alarmantes, diz-se que pelo desgosto produzido por não ter sido observada a lei de defeza da Republica...

Cerca das duas horas e meia da madrugada de hoje recebeu o sr. governador civil em sua casa um telegramma que devia tratar de qualquer caso de importancia, visto que em seguida saiu e se dirigiu para a estação telegraphica...

As Molestias do Peito

são por demais perigosas para serem desprezadas. Uma tosse violenta ou uma constipação persistente pode, na falta duma cura conseguida, accarretar graves consequências.

Emulsão de SCOTT

É precisamente em tais casos que a Emulsão de SCOTT mostra a sua superioridade sobre todas as imitações e substitutos de baixo preço.

TOSSES BRONQUITES FEBRES RESFRIADOS CATARROS PNEUMONIA GRIPPE

A Emulsão de SCOTT, conhecida e aprovada pela classe medica durante mais de 40 anos, é reconhecida como sendo a melhor defeza possível contra as

A Emulsão de SCOTT cura. As imitações só dão logar a decepções e desespero. Portanto, procura no pacote o peixeiro com o grande peixe, e recusa tudo quanto não traga este sinal de genuinidade.

Emulsão de SCOTT Todas as Pharmacias e Broterias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

OFFICINA DE ESCULPTURA E CANTEIRO DE José Maria Paulino Fernandes Nesta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

PASTELARIA PROGRESSO DE FRANCISCO MANUEL 36 - Rua 1.º de Dezembro - 40 FARO Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptizados e casamentos...

# CAFÉ ESMERALDA

COM

## RESTAURANT

5, 6, 7, 8 - PRACA D. FRANCISCO GOMES - 5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagn e cerveja nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paios, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc. e deliciosas queijadas de Cintra sempre frescas. Xaropes Ancora, aguas de Mesa etc.

Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias. - Aceita commensaes a preços excessivamente baratos. Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

### IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

212



## FABRICA PORTUGAL

MARCA REGISTRADA Depósitos e escritório  
33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A  
(Quarteirão da Rua dos Condes)  
CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel, da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração Para Talhos, Peixarias, Leitarias, Queijarias, Fructarias, Deposit o de Comestiveis, Hotéis, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os systemas acceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLANTIC & SHUTTLEWORTH

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

## Alfaiateria Lisbonense

FARO

Rua de S. Pedro, 36  
Rua Filipe Alistão, 61

DO CONHECIDO



Participa que abriu a sua casa n'esta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem, creança e senhora (genero «tailleur») por preços modicos e com um completo mostruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão. Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução. Patos feitos para homem, desde \$5500 a 20\$000 réis. V. tomar medidas e provas a casa dos clientes.



## "A MUNDIAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho  
Seguros de Transportes (Maritimos e Pastas)  
Seguros de Vida (todas as combinações)  
Seguros contra Roubo  
Seguros de Crystaes  
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

25, Rua Garrett, 25

22, P. Almeida Garrett, 24

Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º - FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

## BICYCLETAS, MOTOCYCLETAS E ACCESORIOS

ALBRECHT LOBE EM CIA.

Porto - Rua 'Sá de Bandeira' - Porto



Completo sortido de accessorios a preços sem competencia. Exclusivo das MARCAS, (Bicycletas): Rudge Whitworth, Premier, Rea, E. G. A., Meteor e Kohinoor.

Exclusivo das celebres Motos: Rudge-Whitworth, Premier e Moto-Réve.

Enviem-se catalogos illustrados a quem os requisitar. Unico representante da casa Albrecht Lobem C.ta na Provincia do Algarve

PARA CURAR

### ANEMIA, CHLOROSE E ANEMIA PALUSTRE

O MELHOR REMEDIO É

### FERRO-QUINOL

NÃO PRECISA DE DIETA

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

João Monteiro Mascarenhas

FARO

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria - Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Ca nões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Câmara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galhis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Marie Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Veira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamaron, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendido. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes: Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro aludido. Quando o retribuirem deixarão zopor cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15

FARO

Francos de porto

## Deposito da Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio

FARO

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve.

Apresenta e tem sempre em deposito os ultimos modelos de novidade em mobilias e muitos outros artigos da sua especialidade.

Todos os clientes podem ter a maxima confiança na construção e qualidade dos materiaes empregados nesta casa, pois que o seu proprietario é um habil conhecedor de todos os ramos da sua industria e tem operarios suficientemente habilitados para a execução dos trabalhos.

Não convem fechar negocio com qualquer outra casa no genero sem primeiro fazer uma visita a este estabelecimento, afim de fazer o confronto dos artigos.

Preços em concorrência com as casas de Lisboa.

## PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600:000\$000

RUA AUREA, 100, 2.º - LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Seguros agricolas.

Representante em Faro - Ferreira da Silva  
Rua de Alportel.

## Maquinas Agricolas e Industriaes

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

MOTORES A GAZOLINA

MOTORES A GAZ POBRE

MOTORES EVINRUDE A GAZOLINA PARA ADAPTAR A BARCOS

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C. L.

RUA DE S. BENTO

LISBOA

